

Críticas ao Fundo irritam Stanley Fischer

Repúdio à receita de juros altos e recessão ganham cada vez mais espaço

• DAVOS, Suíça. Stanley Fischer, vice-diretor gerente do Fundo Monetário Internacional, rebateu ontem as críticas contra as receitas do órgão para as economias em crise, que se intensificaram nas últimas semanas por conta da crise no Brasil. Fischer considera as críticas como insultos e disse estar farto de comentários sem sentido de que o Fundo não inclui em seus programas medidas para reduzir as consequências sociais dos seus programas de austeridade:

— Essas críticas têm que acabar. Ainda que a direção do fundo não quisesse incluir medidas de alcance social, seria obrigado pelo Conselho de Administração do FMI, formado por 182 países — declarou Fischer.

As receitas do fundo vêm sendo repudiadas até pela Organização das Nações Unidas (ONU). Depois de um estudo

do sistema financeiro, a ONU concluiu que ações do FMI são contraproducentes para evitar que as crises localizadas se espalhem. Jeffrey Sachs, diretor do Instituto de Desenvolvimento Internacional de Harvard, disse recentemente no Fórum Econômico Mundial, em Davos, que a política de manter os juros altos é nociva. Para ele, essa medida faz os devedores correrem o risco de decretar moratória de suas dívidas externas. Os juros elevados adotados na Ásia, na Rússia e agora no Brasil deveriam restaurar a confiança no sistema financeiro. As moedas se estabilizariam, os juros cairiam, os investimentos seriam retomados e as economias se recuperariam. Mas não foi o que se viu na Coréia do Sul e na Tailândia. Os juros realmente caíram e as moedas estão mais fortes, mas a recessão continua.